



Oficina de Discussão da Efetividade de Gestão em Áreas Protegidas do Pantanal



ÍNDICE

PONTES PANTANEIRAS.....	02
PROGRAMAÇÃO.....	03
PARTICIPANTES.....	04
DIAGNÓSTICOS DA EFETIVIDADE DE GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS DO PANTANAL.....	05
ESTRATÉGIAS PARA AUMENTO DA EFETIVIDADE DE GESTÃO E CONSERVAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS DO PANTANAL.....	10
PAINEL PANTANEIRO DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21



PONTES PANTANEIRAS

Pontes Pantaneiras é uma coalizão que busca conectar, desenvolver e facilitar canais de conversas sobre soluções e mudanças positivas que valorizem o Pantanal e os pantaneiros, sua rica herança cultural e seu capital natural, fortalecendo a integração dos diversos atores da região.

Assim, Pontes Pantaneiras surge para abrir espaços de diálogos sobre o desenvolvimento econômico, conservação e cultura para o uso sustentável do ecossistema. O Pontes Pantaneiras quer apoiar uma mudança na narrativa da adversidade para a esperança, inspirando ações e colaborações em benefício do Pantanal e dos pantaneiros.

Pontes Pantaneiras é composto por três frentes que consolidam os primeiros passos da iniciativa: o Fórum Pontes Pantaneiras e os Projetos de Pecuária Sustentável, e Áreas Protegidas que visam agregar os diversos setores da sociedade, indivíduos e instituições relacionadas com o uso sustentável do bioma.



PROGRAMAÇÃO

09 de outubro de 2023

Facilitação: Leonardo Rodrigues

Abertura da Oficina

Mesa de abertura (Carlos Eduardo Marinelli, Leonardo Palma, Sanny Saggin, Cristina Tófoli e Leandro da Silva Souza)

Apresentação: SNUC e as categorias de unidades de conservação no Brasil (Carlos Eduardo Marinelli)

Apresentação de resultados do mapeamento e do diagnóstico do entorno das quatro unidades de conservação avaliadas (Maxwell Oliveira e Anita Costa)

Apresentação de resultados do diagnóstico de efetividade de gestão das quatro unidades de conservação avaliadas (Cristina Tófoli)

Discussão dos resultados do diagnóstico e identificação de estratégias de gestão (em grupo)

Apresentações dos resultados específicos de cada Parque

Síntese das discussões do dia e preparação para o segundo dia de atividades (Leonardo Rodrigues)

10 de outubro de 2023

Facilitação: Leonardo Rodrigues

Discussão das estratégias comuns de gestão das áreas estudadas

Mesa-redonda: Gestão de territórios e o desenvolvimento sustentável do Pantanal (Sanny Saggin - Monumento natural Morro de Santo Antônio), Laércio Machado - RPPN do Pantanal, Carolina Joana da Silva - Reserva da Biosfera do Pantanal, Walfrido Tomas - conservação de áreas privadas)

Apresentação: Políticas públicas federais associadas a gestão integrada de paisagens (Carlos Eduardo Marinelli)

Painel Pantaneiro de Territórios Sustentáveis Pantaneiro - diagnóstico de gargalos e estratégias de gestão integrada do Pantanal (em grupo)

Avaliação (Leonardo Rodrigues)

Encerramento do evento



PARTICIPANTES

Adelso Ortiz - Parque Estadual Guirá/SEMA-MT
Alessandra Alves de Arruda - TI Baía dos Guatós
Allyne de Antoni - Pontes Pantaneiras
Ana Carolina Seixas Nascimento - IMASUL
Ana Paula Felício - Associação Aliança 5P
Andre Luiz Siqueira - Ecoa
André Nunes - Pontes Pantaneiras
André Restel - Pontes Pantaneiras
Anisio Guilherme da Fonseca - TI Guató
Anita Valente da Costa - Pontes Pantaneiras
Armando Lacerda - Fazenda Porto São Pedro
Carlos Eduardo Marinelli - Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
Carolina Joana da Silva - Reserva da Biosfera do Pantanal
Christian Berlinck - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Cristina Tófoli - Pontes Pantaneiras
Edinalda do Nascimento - Rede de Comunidades Pantaneira
Eduardo Cruzetta - ABPO
Esvael Cuiava - TI Baía dos Guatós
Fernando Tortato - Panthera
Grasiela Edith de Oliveira Porfírio - Instituto Homem Pantaneiro
Gustavo Figuerôa - SOS Pantanal
Hercules Quelu - Pontes Pantaneiras
Ilvanio Martins - Ecotrópica Julia Boock - WWF Brasil
Laercio Machado de Souza - Rede de RPPN do MS e MT

Leandro da Silva Souza - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Leonardo da Silveira Rodrigues - Facilitação
Leonardo Pereira Gomes - SOS Pantanal
Leonardo Rodrigues de Jesus - Comunidade Barra do São Lourenço
Leonardo Tostes Palma - PE do Pantanal do Rio Negro/GUC/IMASUL
Leonida Aires de Souza - Associação Renascer
Leonora Aires de Souza - Comunidade Barra do São Lourenço
Maria Aparecida Aires de Souza - Comunidade Barra do São Lourenço
Maria Auxiliadora Soares Costa da Fonseca - TI Guató
Maurício Copetti - Instituto Delta do Salobra
Maxwell Oliveira - Pontes Pantaneiras
Miriam Perilli - Pontes Pantaneiras
Raimundo Fagundes - PE Encontro das Águas/SEMA-MT
Roberto Carlos de Arruda - morador do Amolar
Ronaldo Morato - Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
Sanny Costa Saggin - Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Mato Grosso
Thasiâna da Silva Campos - Rede de Comunidades Pantaneira
Walfrido Tomas - Embrapa Pantanal
Zilma Pereira Silva de Oliveira - PN do Pantanal Mato-grossense/ICMBio

DIAGNÓSTICOS DA EFETIVIDADE DE GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS DO PANTANAL

A partir da análise de documentos disponíveis de gestão e entrevistas a atores locais e gestores das unidades de conservação, foi realizado o diagnóstico da efetividade de gestão de quatro áreas protegidas do Pantanal.

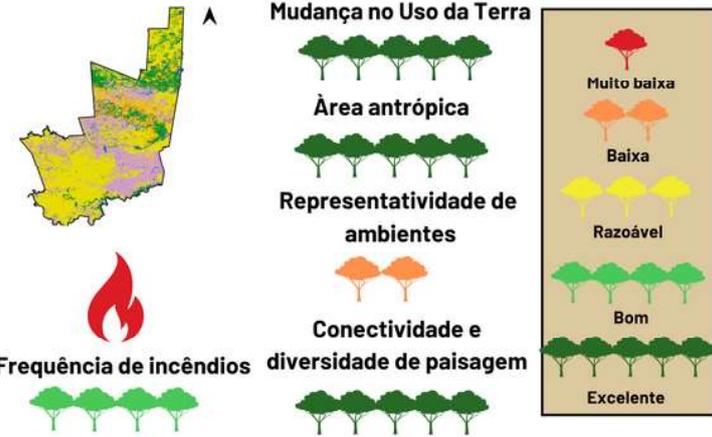
Para fundamentar as discussões, foram elaborados infográficos que destacam os resultados do diagnóstico, os quais são apresentados a seguir.



PARQUE ESTADUAL DO PANTANAL DO RIO NEGRO

DIAGNÓSTICOS DA EFETIVIDADE DE GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS DO PANTANAL

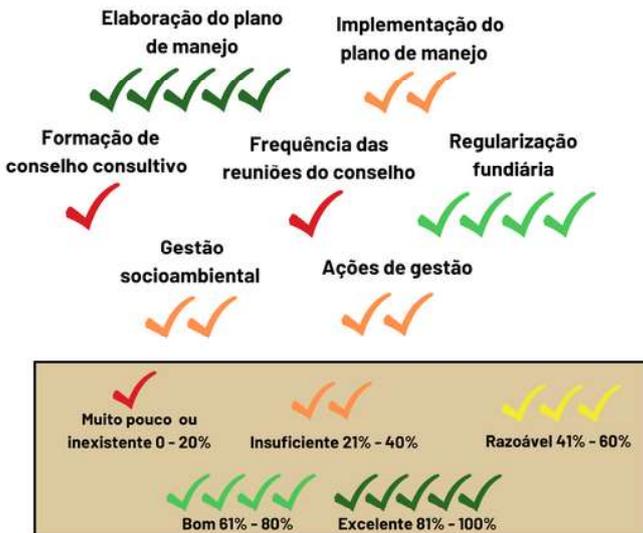
Uso do solo



Orçamento e Pessoal



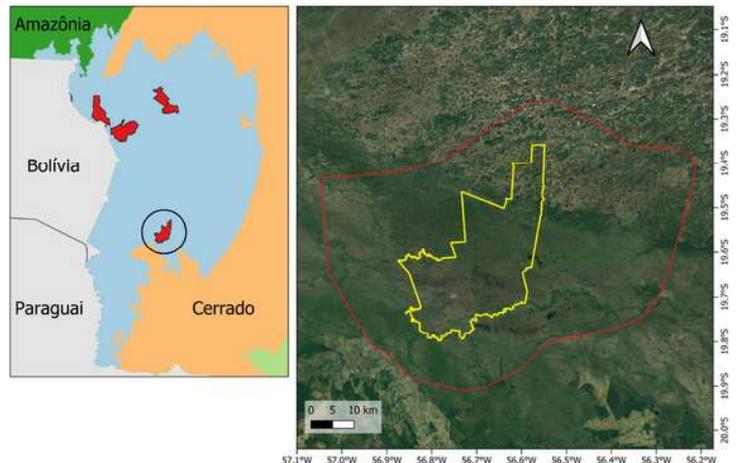
Instrumentos de gestão



Envolvimento da Comunidade



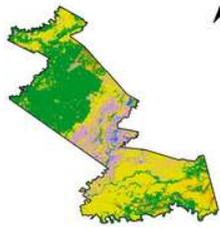
Efetividade de gestão



PARQUE ESTADUAL ENCONTRO DAS ÁGUAS

DIAGNÓSTICOS DA EFETIVIDADE DE GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS DO PANTANAL

Uso do solo



A

Mudança no Uso da Terra



Área antrópica



Representatividade de ambientes



Conectividade e diversidade de paisagem



Frequência de incêndios



Orçamento e Pessoal

Equipe gestão
real x ideal



Equipe meio
real x ideal



Orçamento
real x ideal



	Real	Ideal	Ideal x real
Orçamento	R\$ 30.000,00	R\$1.500.000,00	2%
Equipe gestão	1	20	5%
Equipe meio	1	25	4%



Instrumentos de gestão

Elaboração do plano de manejo



Implementação do plano de manejo



Formação de conselho consultivo



Frequência das reuniões do conselho



Regularização fundiária



Gestão socioambiental



Ações de gestão



Envolvimento da Comunidade



Identificou o Conselho



Conhece as regras



Conhece Equipe de Gestão



Participou de atividades (APs)



Conhecimento da localização



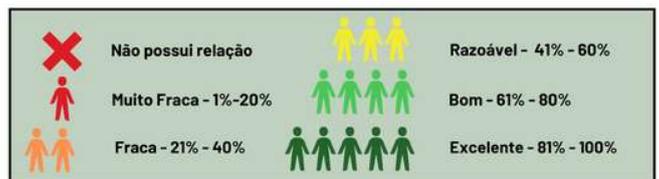
Identificou os canais de comunicação



Reconhece a importância do Parque



Ausência de Conflito



Efetividade de gestão



Uso do solo



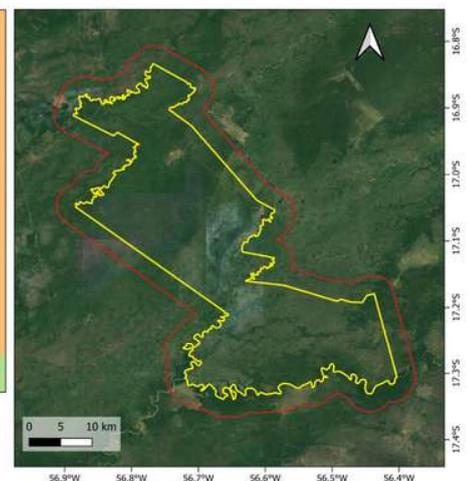
Orçamento e pessoal



Instrumentos de gestão



Envolvimento da comunidade



PARQUE ESTADUAL GUIRÁ

DIAGNÓSTICOS DA EFETIVIDADE DE GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS DO PANTANAL

Uso do solo



Mudança no Uso da Terra



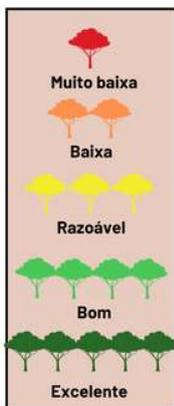
Área antrópica



Representatividade de ambientes



Conectividade e diversidade de paisagem



Frequência de incêndios



Orçamento e Pessoal

Equipe gestão real x ideal

\$\$\$

Equipe meio real x ideal

\$

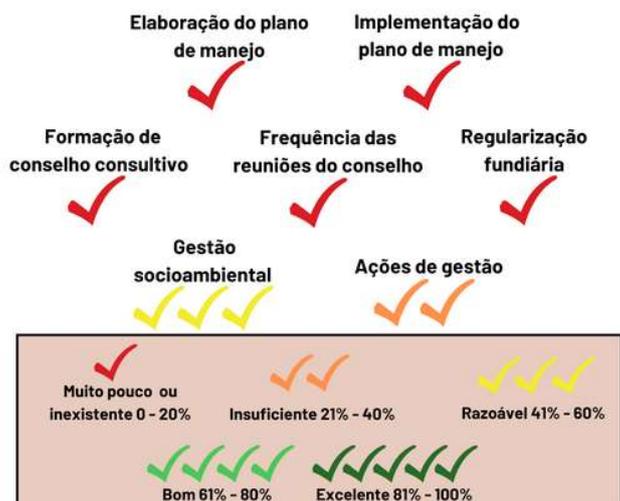
Orçamento real x ideal

\$

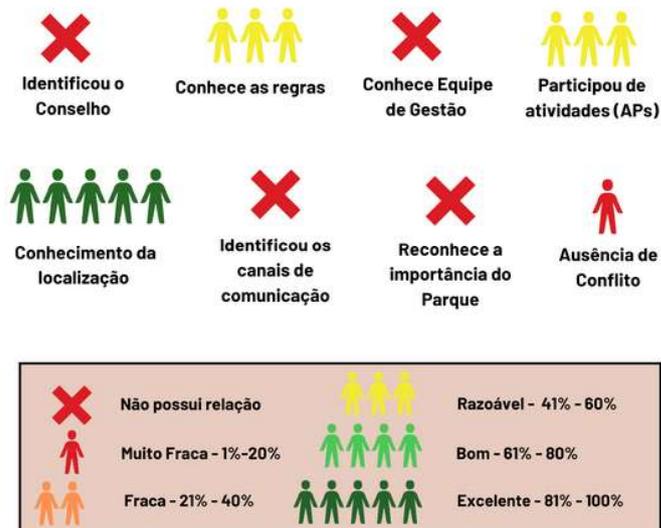
	Real	Ideal	Ideal x real
Orçamento	RS 3.000,00	RS50.000,00	6%
Equipe gestão	1	2	50%
Equipe meio	1	12	8%



Instrumentos de gestão



Envolvimento da Comunidade



Efetividade de gestão



Uso do solo



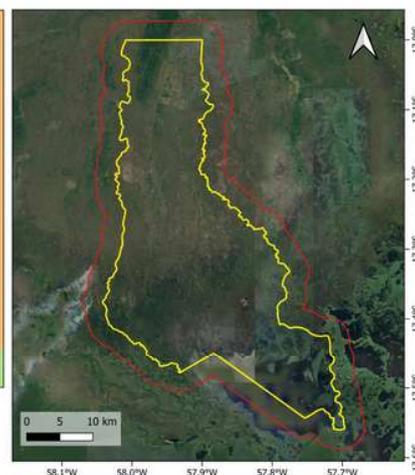
Orçamento e pessoal



Instrumentos de gestão

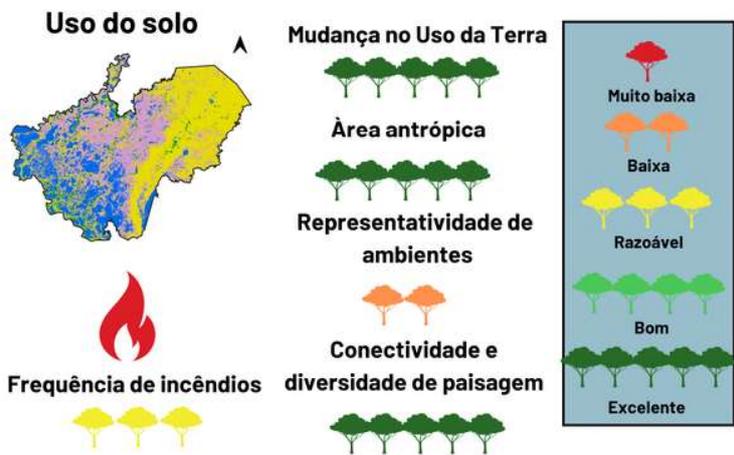


Envolvimento da comunidade



PARQUE NACIONAL DO PANTANAL MATO-GROSSENSE

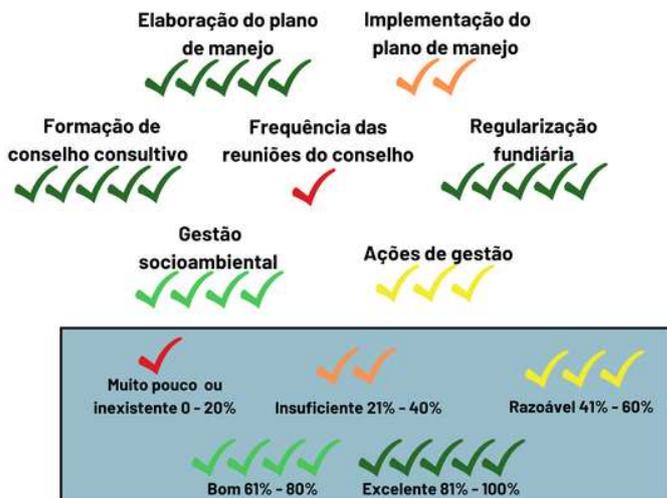
DIAGNÓSTICOS DA EFETIVIDADE DE GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS DO PANTANAL



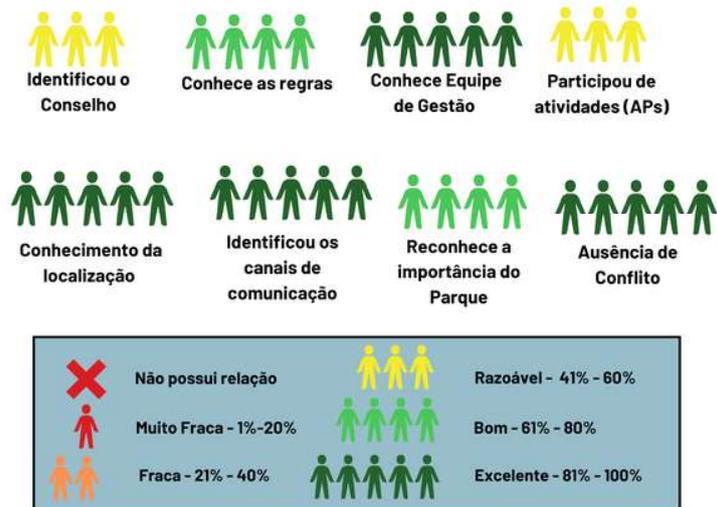
Orçamento e Pessoal



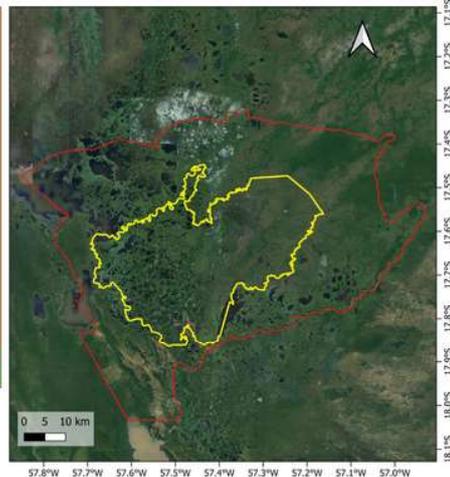
Instrumentos de gestão



Envolvimento da Comunidade



Efetividade de gestão



ESTRATÉGIAS PARA AUMENTO DA EFETIVIDADE DE GESTÃO E CONSERVAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS DO PANTANAL

A partir dos resultados do diagnóstico e das discussões realizadas durante a Oficina por meio de diálogos em grupos, foi possível identificar ações prioritárias para o aumento da efetividade de gestão e conservação das áreas estudadas, e para todo o sistema de unidades de conservação do Pantanal. As estratégias identificadas são apresentadas a seguir.





PARQUE ESTADUAL DO PANTANAL DO RIO NEGRO

PRIORIDADES DE GESTÃO

Manejo

- Revisão do Plano de Manejo – previsto no GEF terrestre
- Efetivação da comunicação interna do parque
- Construção de infraestrutura

Orçamento e Equipe

- Contratação de um gestor e equipe para o parque
- Presença da equipe no parque

Pesquisa e Monitoramento

- Investimento em estratégias para aumentar a ciência no parque
- Aprimoramento da educação científica das populações locais e visitantes

Gestão Socioambiental

- Estabelecimento do conselho consultivo
- Desenvolvimento de campanha de comunicação e engajamento
- Realização de treinamento no conselho consultivo: papéis, potenciais, funções, etc.

Prevenção e Combate a Incêndios

- Desenvolvimento do Plano de Manejo Integrado do Fogo (MIF) – previsto no GEF terrestre



PARQUE ESTADUAL ENCONTRO DAS ÁGUAS

PRIORIDADES DE GESTÃO

Manejo

- Desenvolvimento do plano de gestão - previsto no GEF terrestre
- Assegurar regularização fundiária

Orçamento e Equipe

- Aprimoramento da equipe em parceria com instituições parceiras, SEMA e municípios
- Presença da equipe no parque

Gestão Socioambiental

- Fortalecimento do conselho consultivo - previsto no GEF terrestre
- Revisão da representação dos membros do conselho
- Desenvolvimento de campanha de comunicação e engajamento
- Aumento da gestão socioambiental participativa

Prevenção e Combate a Incêndios

- Desenvolvimento do Plano de Manejo Integrado do Fogo (MIF)

Uso Público

- Desenvolvimento do plano de uso público - previsto no GEF terrestre

Proteção

- Elaboração de plano de proteção



PARQUE ESTADUAL GUIRÁ

PRIORIDADES DE GESTÃO

Manejo

- Desenvolvimento do plano de gestão - previsto no GEF terrestre
- Assegurar regularização fundiária

Orçamento e Equipe

- Presença da equipe no parque

Pesquisa e Monitoramento

- Articulação de parcerias para aumentar a rotina de pesquisa no parque
- Desenvolvimento de campanhas de comunicação para apresentar a área a pesquisadores

Gestão Socioambiental

- Implementação do conselho consultivo - previsto no GEF terrestre
- Desenvolvimento de campanha de comunicação e engajamento

Uso Público

- Identificação de caminhos potenciais para uso público
- Desenvolvimento do plano de uso público



PARQUE NACIONAL DO PANTANAL MATO-GROSSENSE

PRIORIDADES DE GESTÃO

Manejo

- Implementação do plano de gestão - previsto no GEF terrestre

Pesquisa e Monitoramento

- Implementação do monitoramento participativo da biodiversidade e da pesca
- Aprimoramento da educação científica das populações locais e dos visitantes

Gestão Socioambiental

- Reativação e fortalecimento do conselho consultivo
- Desenvolvimento de campanha de comunicação e engajamento
- Aumento da gestão socioambiental participativa
- Realização de treinamento em gestão socioambiental

Prevenção e Combate a Incêndios

- Desenvolvimento do Plano de Manejo Integrado do Fogo (MIF) - previsto no GEF terrestre

Uso Público

- Desenvolvimento do plano participativo de uso público

Proteção

- Fortalecimento da agenda de proteção do parque



SISTEMA DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO PANTANAL

PRIORIDADES DE GESTÃO

Manejo

- Desenvolvimento ou implementação de planos de gestão participativa e planos operacionais (uso público, gestão de incêndios, etc.)
- Assegurar regularização fundiária
- Definição e regulamentação de plano de gestão territorial integrada (áreas protegidas, propriedades privadas, RPPN, Reserva da Biosfera do Pantanal)

Orçamento e Equipe

- Estabelecimento de parcerias locais para apoiar a gestão - contratação de equipe
- Fortalecimento da equipe de gestão das áreas
- Aumento da presença da equipe das áreas protegidas nas áreas e entorno
- Adoção de um projeto de financiamento permanente para o Pantanal
- Estudos das possibilidades de captação de recursos, por meio da apresentação de linhas de crédito, recursos específicos de políticas públicas e chamadas de propostas

Gestão Socioambiental

- Criação e fortalecimento de conselhos consultivos
- Realização de cursos de treinamento sobre conselhos consultivos, uso público, turismo comunitário, bioeconomia e questões legais-administrativas
- Engajamento da sociedade na gestão e conservação
- Elaboração de planos de comunicação para divulgação das áreas protegidas

Pesquisa e Monitoramento

- Implementação de iniciativas de pesquisa e monitoramento

Prevenção e Combate a Incêndios

- Estruturação de um Plano Integrado de Gestão de Incêndios Florestais (MIF)

Uso Público

- Desenvolvimento de planos participativos de uso público
- Atualização e desenvolvimento de diretrizes para o turismo de observação de fauna

PAINEL PANTANEIRO DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS

Diagnóstico de gargalos e estratégias de gestão integrada do Pantanal

Após as discussões de estratégias e prioridades de gestão para as unidades de conservação do Pantanal, promoveu-se um diálogo para identificar os obstáculos e desenvolver estratégias integradas de gestão para a região. Os resultados desse diálogo são apresentados a seguir.





PAINEL DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS PANTANEIRO

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO INTEGRADA PARA O PANTANAL

Gestão Integrada

- Definição clara das áreas restritas ao uso, com realização de mapeamentos e elaboração ou atualização dos planos de gestão das áreas protegidas.
- Estabelecimento de comitê de gestão integrada para as áreas protegidas de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.
- Proteção de áreas, considerando áreas prioritárias (CONECTA).
- Promoção de acesso a ferramentas de comunicação em áreas remotas - como acesso à internet, por exemplo.
- Regulamentação para embarcações de turismo. Este é um ponto-chave para o turismo sustentável e inclusivo.
- Desenvolvimento de uma plataforma sobre o Pantanal, fornecendo informações sobre comunidades, produtores, associações e um espaço para manter o mapeamento atualizado.
- Fortalecimento dos debates em relação ao Pantanal.
- Promoção do envolvimento com o turismo em áreas protegidas.
- Compreensão do contextos e dinâmicas em diferentes segmentos, superando lacunas de linguagem.
- Desenvolvimento de estratégias de comunicação integrada para informar o propósito da Reserva da Biosfera e outras áreas protegidas existentes no Pantanal.
- Atualização periódica do mapeamento devido à elevada dinamicidade do Pantanal.
- Desenvolvimento do Plano de Ação para a Reserva da Biosfera do Pantanal 2024-2030.
- Conexão e promoção de práticas sustentáveis.
- Promoção da recuperação e multiplicação da vida.
- Divulgação de oportunidades para políticas públicas.



PAINEL DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS PANTANEIRO

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO INTEGRADA PARA O PANTANAL

Gestão Socioambiental

- Inclusão de povos indígenas e comunidades tradicionais na criação de leis
- Promoção de diálogos, garantindo representação igualitária na gestão participativa e conselhos.
- Realização de atividades e oficinas para proporcionar espaços para discussões, reuniões de conselhos, redes de diálogo e representação em níveis estadual e federal.
- Fortalecimento da compreensão da comunidade sobre as ações do conselho e do parque.
- Mapeamento abrangente de atores ou grupos sociais e tipos de produção presentes no território da Reserva da Biosfera do Pantanal e imediações.
- Implementação de uma política de apoio aos povos tradicionais, garantindo segurança alimentar e condições de produção de alimentos.
- Favorecimento da educação contextualizada para a sustentabilidade.
- Ajuste da linguagem e do fluxo de informações.
- Engajamento em mais diálogos com comunidades para enfatizar seus direitos, valorizando conhecimentos tradicionais em áreas específicas.
- Desenvolvimento de treinamento e capacitação dentro das comunidades.
- Abertura para que as população locais trabalhem em seus espaços de vida.
- Aumento da presença de grupos sociais diversos em espaços de gestão pública é uma necessidade.



PAINEL DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS PANTANEIRO

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO INTEGRADA PARA O PANTANAL

Orçamento e Equipe

- Articulação e mobilização para cobrar a realização de concursos públicos para a gestão das áreas é uma necessidade e deve ser enfatizado.
- Articulação entre grupos de fomentos estaduais.
- Criação de um fundo paritário (representação ou participação equitativa) para a gestão.
- Exploração de opções de financiamento do BNDES e certificações podem ser caminhos potenciais para circular recursos dedicados à conservação e sustentabilidade. Energia política e capacidade de coordenação precisam ser investidas nisso.
- Utilização de recursos do Ministério Público, multas, como fonte de recursos dedicados ao Pantanal e sua conservação.
- Gestão de projetos de financiamento permanente para o Pantanal é uma prioridade. Esse fundo poderia ser potencialmente criado a partir de taxas de turismo.
- Promoção de projetos comunitários que apoiem as áreas protegidas: recursos para engajar a comunidade, dar continuidade do GEF terrestres para pesquisa, contratação de maior período, pensar em políticas públicas entre os estados, para que circule dinheiro de conservação e para a conservação no pantanal. Dando condições das populações ganharem dinheiro com a conservação.



PAINEL DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS PANTANEIRO

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO INTEGRADA PARA O PANTANAL

Bioeconomia

- Agregar valor aos produtos do Pantanal.
- Implementar modelos de conservação, revisar o novo plano e criar estratégias em todos os setores econômicos.
- Criar instrumentos de valorização, certificações e incentivos fiscais destinados a melhorar as condições econômicas dos produtores locais é estratégico e tem o potencial de construir aliados e alianças.
- Promover cadeias produtivas e oferecer treinamento em atividades econômicas.

Pesquisa e Monitoramento

- Coordenar fundos para pesquisa na Reserva da Biosfera do Pantanal, especificamente para estudos exigidos pela reserva, é um caminho que envolve fortalecer conselhos e expandir a participação na gestão de áreas protegidas.

Prevenção e Combate a Incêndios

- Há confusão em relação à gestão de incêndios e à gestão da paisagem, especialmente ao considerar uma estratégia para a Reserva da Biosfera. A integração interterritorial, a visualização da paisagem como um mosaico de áreas e o envolvimento de conselhos nessas discussões podem gerar estratégias integradas na gestão de incêndios florestais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lacuna mais evidente em termos de efetividade de unidades de conservação está relacionada a gestão socioambiental participativa: formação e fortalecimento dos conselhos consultivos e engajamento com a população do entorno. O envolvimento de atores locais é essencial para aumentar a compreensão da importância das unidades de conservação. Aprimorar sua efetividade e apoiar as unidades de conservação a alcançarem seus objetivos estabelecidos, além de potencialmente mitigar conflitos, produzir alianças e criar novos caminhos ainda não pensados para sustentabilidade pantaneira a partir do diálogo. Desenvolvimento e implementação de cursos em conselhos consultivos, uso público, turismo comunitário, bioeconomia e questões político-administrativas para atores locais pode ser estratégico e tem o potencial de aprimorar a governança territorial e tornar a gestão socioambiental participativa local uma realidade.

Outro ponto evidente é a necessidade de estruturação da equipe de gestão nas áreas para desenvolver ou renovar os planos de manejo e operacionais (uso público, gestão de incêndios florestais, proteção etc.). Essa presença, quando estabelecida, pode facilitar o diálogo local para elaborar estratégias de conservação em mais paisagens, tornando a conservação mais representativa, do ponto de vista da paisagem, do que está atualmente presente nos parques. A criação de parcerias locais para apoiar a equipe de gestão, a adoção de projetos de financiamento permanente para o Pantanal, o desenvolvimento de planos de comunicação e a implementação de pesquisas de monitoramento nas áreas também foram discutidos como estratégias importantes para a conservação e gestão das unidades de conservação no Pantanal e seus interstícios, incluindo áreas de produção sustentável de baixo carbono.

Para a gestão integrada da paisagem do Pantanal, ficou claro na discussão que há uma necessidade de diálogo entre os diferentes setores da sociedade e áreas do Pantanal focadas na conservação (unidades de conservação, reservas particulares do patrimônio natural, áreas de produção sustentável de baixo carbono, outras medidas efetivas de conservação com base em áreas - OMECs e a Reserva da Biosfera). A Reserva da Biosfera do Pantanal potencialmente fornece um local para experimentação e a criação de ações comuns para tomada de decisões entre diferentes áreas da região e diversos atores sociais. Pode facilitar uma colaboração mais estreita entre diferentes entidades públicas, em níveis estadual e federal, envolvidas na agenda de conservação e sustentabilidade do Pantanal. Potencialmente, sendo a interface entre as Secretarias Estaduais de Meio Ambiente, o ICMBIO e a Secretaria de Biodiversidade, Florestas e Direitos dos Animais do Ministério do Meio Ambiente. Ter um grupo de pessoas em um espaço estruturado e possivelmente formalizado para discutir e agir em conjunto por uma agenda comum parece ser uma decisão estratégica para a sustentabilidade do Pantanal.

Organização: Cristina F. Tófoli, Leonardo Rodrigues, André Restel, André Valle Nunes, Anita Valente da Costa, Maxwell da Rosa Oliveira, Miriam Perilli, Rafael Chiaravalloti, Walfrido Tomas e Peter Leimgruber.

Facilitação e Relatoria da Oficina: Leonardo Rodrigues.

Fotos: André Restel, Walfrido Tomas, Allyne de Antoni e Anita da Costa.

Dezembro de 2023

